



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAPES/PARFOR

MÁRCIA GOMES DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS EM SEUS DIVERSOS
CÓDIGOS E SIGNIFICADOS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM
UMA ESCOLA PÚBLICA/ FAGUNDES-PB**

CAMPINA GRANDE- PB
2019

MÁRCIA GOMES DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS EM SEUS DIVERSOS
CÓDIGOS E SIGNIFICADOS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM
UMA ESCOLA PÚBLICA/ FAGUNDES-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência) apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Me. Silvânia Karla de Farias Lima

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N118e Nascimento, Marcia Gomes do.
Educação física e as práticas corporais em seus diversos códigos e significados sociais [manuscrito] : um relato de experiência em uma escola pública/ Fagundes-Pb / Marcia Gomes do Nascimento. - 2019.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima , Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação física. 2. Basquetebol. 3. Práticas corporais. I.
Título

21. ed. CDD 796

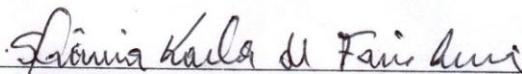
MÁRCIA GOMES DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS EM SEUS DIVERSOS
CÓDIGOS E SIGNIFICADOS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM
UMA ESCOLA PÚBLICA/ FAGUNDES-PB**

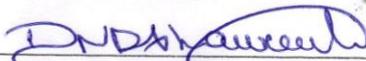
Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência) apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 09/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me sustentado e guiado durante todos os dias da minha vida, principalmente aqueles mais difíceis

À minha mãe Cícera Pereira e todos os meus familiares que me apoiaram durante todo o percurso até aqui, não me deixando desistir nunca.

Aos professores do Curso por toda a trajetória, à Coordenação na pessoa da professora Dóris Laurentino.

Ao Programa de Formação de Professores PARFOR/CAPES/UEPB.

Aos meus amigos por toda ajuda.

Ao meu filho Márcio Gomes, mamãe te ama.

Ao meu filho Carlos Bruno, que Deus esteja com você.
Te amo (In memoriam), DEDICO.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS EM SEUS DIVERSOS CÓDIGOS E SIGNIFICADOS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA/ FAGUNDES-PB

NASCIMENTO, Márcia Gomes do *

RESUMO

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em seus diversos códigos e significados sociais, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos indivíduos. As competências da educação física referem-se a compreender a origem da cultura corporal de movimentos, refletir sobre a relação entre a prática de atividades físicas e os processos de saúde/ doença e reconhecer tais práticas como elementos que constituem a identidade cultural dos povos e grupos. O presente estudo é caracterizado por um relato de experiência com caráter descritivo e qualitativo, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto na cidade de Fagundes-PB, com alunos matriculados no ensino fundamental (4º e 5º ano), no período de agosto a setembro de 2018. Como resultado observou-se um aumento da interação social e do trabalho em equipe entre os alunos, bem como uma melhor noção acerca dos fundamentos do basquetebol e dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Palavras- chave: Educação física escolar. Basquetebol. Práticas corporais.

*Graduanda em Educação Física, Licenciatura pela Universidade Estadual da Paraíba

**PHYSICAL EDUCATION AND BODY PRACTICES IN ITS SEVERAL CODES
AND SOCIAL MEANINGS: A EXPERIENCE REPORT IN A PUBLIC
SCHOOL/ FAGUNDES- PB**

ABSTRACT

Physical education is the curricular component which thematizes body practices in their several codes and social meanings understood as manifestations of the expressive possibilities of individuals. Physical education competences refer to understanding the origin of body culture of movements, reflect on the relation between physical activities and health/ disease process and recognize such practices as elements that constitute the cultural identity of people and groups. The present study is characterized by a descriptive and qualitative experience report, fulfilled in the state elementary school Frei Alberto in the city of Fagundes- PB with students enrolled in elementary school, from August to September 2018. As a result there was an increase in social interaction and teamwork among students as well as a better notion about the basics of basketball and games, toys and play.

Keywords: School physical education. Basketball. Body practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE	11
4 METODOLOGIA	13
5 RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
5.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
5.2.1 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.....	15
5.2.2 INICIAÇÃO AO BASQUETE.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE	21

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em seus diversos códigos e significados sociais, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos indivíduos. Nesse componente há três elementos básicos: movimento corporal, organização interna e produto cultural.

De modo geral, as competências da educação física de acordo com a BNCC referem-se a compreender a origem da cultura corporal de movimentos e seus vínculos com a vida em coletividade ou individualmente, refletir sobre a relação entre a prática de atividades físicas e os processos de saúde/ doença, reconhecer tais práticas como elementos que constituem a identidade cultural dos povos e grupos, dentre outros.

Visto isso, o presente estudo tem por objetivo apresentar as temáticas: Jogos, brinquedos e brincadeiras e Iniciação ao basquete de forma lúdica aos alunos do 4º e 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto na cidade de Fagundes-PB, bem como, introduzir a teoria das temáticas em questão, trabalhar a coordenação motora, equilíbrio, cognição e noção de espaço nesses estudantes; estimular a interação social e o trabalho em equipe, assim como sugerido pela BNCC e ensinar os fundamentos básicos do Basquete.

A primeira temática refere-se à divulgação de brincadeiras com materiais alternativos, atividades coletivas, jogos de oposição, adaptados ou criados, sejam de natureza cooperativa ou competitiva que ofereçam às crianças a oportunidade de vivenciar o lúdico e resgatar dinâmicas que fazem parte da sua cultura.

Já o basquetebol que também pode exercer importante função educativa através da socialização do trabalho em equipe, foi apresentado aos alunos em sua forma mais básica e lúdica, porém mantendo seu aspecto pedagógico, princípios e algumas regras do jogo, de forma a despertar o interesse sem toda aquela pressão e expectativa de um jogo profissional.

Esse estudo permite trazer uma nova perspectiva às aulas de educação física nas escolas públicas, mostrar aos estudantes que ela vai além de um momento de recreação, que por trás de um jogo ou de uma brincadeira já conhecida, há toda uma história que precisa ser contada, há orientações que precisam ser seguidas, mas também há todo um mundo que pode ser descoberto por aqueles que se interessam o suficiente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relatar minhas experiências com as práticas corporais da educação física com as turmas do 4º e 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto na cidade de Fagundes-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir a teoria das temáticas: Iniciação ao basquetebol e Jogos, brinquedos e brincadeiras;
- Trabalhar a coordenação motora, equilíbrio, cognição e noção de espaço nesses estudantes;
- Estimular a interação social e o trabalho em equipe;
- Ensinar de forma lúdica os fundamentos básicos do Basquete.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

A palavra psicomotricidade vem do termo grego psyché, alma, e do verbo latino moto, mover frequentemente. Teve impulso no começo do século XX, na França, com o surgimento de várias linhas de pensamento, psicopedagógico e psicanalítico (BARRETO, 2000).

A psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a segurança gravitacional e o controle postural. Nela o corpo e a motricidade são abordados como unidades e totalidade do ser. (FONSECA, 1996, p.36). Também vista como a ciência da educação que educa o movimento ao mesmo tempo em que colocam em jogo as funções intelectuais. (COSTALLAT, 1974, p.1)

Para Vygotsky (2011) tanto os jogos como as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da criança, mas sempre com a supervisão do professor para intermediar as regras e os limites de cada jogo e brincadeira. Fazer uso dos jogos na educação infantil tem grandes avanços em diferentes estágios do desenvolvimento social, emocional e intelectual da criança.

O movimento tem um significado singular na construção da identidade da criança, principalmente em relação à comunicação com o meio social, sendo a forma como ela interage com o mundo e descobre seus limites e através da ludicidade e da diversidade psico-lúdico-motora aprofunda e adquire novos conhecimentos. (ARANHA, 2016)

Segundo De Meur e Staes (1984, p.6 apud MORAES [p.71]) o estudo da psicomotricidade envolve cinco temas, sendo eles: consciência corporal, formação do “eu” e da personalidade; consciência da lateralidade, percebendo a dominância de determinado hemisfério; consciência espacial, referente a organização do sujeito em relação ao meio externo; consciência temporal que é a capacidade de situar-se em função de uma sucessão de acontecimentos e por fim a consciência da relação entre os aspectos citados anteriormente (corpo, espaço e tempo).

Outra perspectiva dos temas supracitados vem de Piaget, considerado um dos maiores nomes da psicologia do desenvolvimento (BIAGGIO, 2005), que dedicou grande parte dos seus estudos na observação de crianças, com o objetivo de detectar como ocorre o processo de aprendizagem dos mesmos, sempre se utilizando do método clínico, onde o mesmo estudava poucos indivíduos por longos períodos, mas foi a partir do nascimento de seus filhos que Piaget conseguiu desenvolver sua teoria, que de

acordo com Biaggio (2005), se descreve da seguinte forma: I- Sensório-motor que vai de 0 a 2 anos de idade, II - Estágio pré-operacional que vai de 2 a 6 anos de idade, III - Estágio de operações concretas que vai de 7 a 11 anos de idade e o IV – Estágio de operações formais que vai dos 12 anos em diante.

Gromowski e Silva (2014) reforçam a ideia de Meur e Staes(1984) quando dizem que por meio da Psicomotricidade e dos órgãos dos sentidos o aprendiz descobre o mundo e se autodescobre. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Todo o conjunto de movimentos corporais estudados relacionam-se com as três funções motoras primordiais do estudo da psicomotricidade que é a função piramidal, responsável pela movimentação voluntária; função extrapiramidal, responsável pelo componente postural e função do cerebelo que atua em relação ao equilíbrio. (FONSECA, 1996)

Visto isso, a atuação do professor de educação física infantil como mediador do desenvolvimento é, dentre outras coisas, incorporar o lúdico, a brincadeira, o jogo, a alegria e o prazer à suas aulas e sua rotina diária, valorizando e estimulando a criança para alcançar seu melhor desempenho. (ARANHA, 2016)

Ainda em relação à ludicidade, Luckesi (1994) traz que esta atividade ajuda a despertar a criatividade na criança, proporcionando uma melhor qualidade de vida escolar, auxiliando na sua auto realização e na interação social, além de melhorar o processo de aprendizagem como um todo.

4 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado por um relato de experiência com caráter descritivo e qualitativo, uma vez que, assim como apresentado por Moreira (2002, p.43) a pesquisa qualitativa refere-se a “uma estratégia de campo, que combinam ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto na cidade de Fagundes-PB, com uma amostra de 40 alunos matriculados no ensino fundamental (4º e 5º ano) durante o turno da manhã, no qual foram ministradas dezesseis aulas, cada uma com duração de uma hora, entre os dias 08 de Agosto e 27 de Setembro de 2018.

O conteúdo das aulas alternava entre as temáticas Jogos, brinquedos e brincadeiras e Iniciação ao basquete, sendo elas teóricas (ministradas em sala de aula) e práticas (realizadas na quadra de esportes da escola em questão) de forma a englobar todos os aspectos necessários para a compreensão dos alunos e fixar tudo que foi apresentado.

Como forma de sistematizar tudo que seria oportunizado aos alunos, foram criados cinco planos de aula nos quais incluíam os objetivos gerais e específicas de cada aula, bem como, material utilizado, conteúdo programático, metodologia e forma de avaliação.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto localiza-se na Rua Plínio Lemos, nº13 no centro de Fagundes-PB. Atualmente a escola funciona nos turnos manhã e tarde, com as turmas de 1º ao 5º ano. Encontra-se sob a direção de Carla Danyela da Silva Oliveira, tendo no quadro de funcionários sete (07) professores da sala regular, dois (02) professores na sala de recursos, dois (02) auxiliares de serviços gerais, uma (01) merendeira, dois (02) secretários, duas (02) coordenadoras pedagógicas a diretora e a vice-diretora. O corpo discente da escola atende ao ensino fundamental I (1º ao 5º ano); sua estrutura física é composta por cinco (05) salas de aula, sendo uma de recurso, que também funcionam nos dois turnos com os alunos que necessitam de atendimento especializado, seis (06) banheiros, secretaria, sala de professores, cozinha, pátio e quadra esportiva. A demanda escolar é composta por crianças oriundas da classe trabalhadora, filhos de agricultores, trabalhadores rurais, operários e beneficiários do Programa Bolsa Família.

Em termos de materiais disponíveis para a prática da educação física há: seis (06) bolas de voleibol, duas (02) bolas de basquete, quinze (15) pratos de demarcação, cinco (05) petecas e sete (07) arcos.

5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.2.1 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

A dinâmica das aulas contava com um aquecimento inicial com duas voltas andando ao redor da quadra, duas voltas correndo e 3 séries com 20 repetições de polichinelos. Em seguida, era realizado um circuito funcional trabalhando as noções de espaço, lateralidade e rolamento, já que o funcional busca trabalhar as aptidões do praticante de forma individualizada e personalizada, isto é, todos podem praticar, pois o treino/ circuito é adaptado para o nível de condicionamento físico de cada um. (D'ELIA, 2005)

Os alunos também participavam de um jogo da velha humano com o objetivo de estimular a cognição e o trabalho em equipe e também brincavam de cabo de guerra visando trabalho de força muscular. Além disso, nas aulas teóricas eles eram instruídos a fazer um relato sobre suas brincadeiras favoritas e com que frequência eles as praticavam.

Outras atividades como pular corda, driblar objetos, pular com alternância de membros, toca gelo, barra bandeira, polícia e ladrão e queimada, também eram praticadas por eles durante as aulas, todas objetivando melhorar as capacidades motoras dessas crianças.

Capacidade motora pode ser compreendida como componente do rendimento físico, utilizadas para realizar os mais diversos movimentos no decorrer da vida, pode ser dividida em cinco categorias: resistência, força, agilidade, flexibilidade e velocidade. (MARQUES; OLIVEIRA, 2001)

Velocidade é a capacidade de realizar ações vigorosas em um curto espaço de tempo, utilizada no geral, em atividades intervaladas (DANTAS, 2003); Resistência é a capacidade de suportar e recuperar-se da fadiga muscular por um maior intervalo de tempo (FERNANDES FILHO et al., 2007; GALLAHUE e OZMON, 2005); Força é a capacidade de vencer uma determinada resistência através de uma contração muscular, através da qual conseguimos levantar, saltar, andar, correr, etc. (DANTAS, 2003; FERNANDES FILHO et al., 2007; GALLAHUE e OZMON, 2005); Flexibilidade refere-se a capacidade de realizar os movimentos articulares na maior amplitude possível sem que ocorram danos às articulações (DANTAS, 2003; FERNANDES FILHO et al., 2007) e por fim, Agilidade que é a capacidade de mudar de direção rapidamente, aspecto que depende da força e da velocidade do indivíduo. Muito

utilizada nos esportes coletivos. (DANTAS, 2003; FERNANDES FILHO et al., 2007; GALLAHUE e OZMON, 2005)

5.2.2 INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL

O basquetebol, segundo a história oficial apresentada pelo site da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) começou em 1891 na capital de Boston, quando o professor James Naismith teve a ideia de utilizar um alvo fixo para que, com as mãos, o jogador pudesse tentar acertar uma bola diferente da utilizada para praticar futebol americano, pois assim, permitiria que a mesma quicasse no chão e desse a possibilidade de realizar diferentes movimentos com o objetivo de marcar ponto acertando o alvo.

É comum no aluno que inicia na prática do basquetebol ou aquele que já pratica e começa a jogar, valorizar mais as cestas do que qualquer outro fundamento desta modalidade. Principalmente, porque no Brasil essa cultura ainda perdura tanto no jogo masculino quanto no feminino. (SOUZA, 2018, p.47) Este fato reforça a importância de ensinar todos os fundamentos, de forma lúdica, durante as aulas de educação física infantil.

Na aula teórica foi apresentada a fundamentação básica sobre os passes (um dos fundamentos mais valorizados na Associação Nacional de Basquete) e arremessos, em seguida os alunos foram questionados sobre suas experiências com o esporte e quais suas preferências.

Os passes são executados a partir de movimentos simultâneos de membros inferiores e superiores, extensão de braços e palmas da mão para fora (com exceção do passe por cima da cabeça, ombro e gancho, que terminam com a palma da mão e os dedos apontados para baixo). Já nos arremessos os dedos devem estar afastados, a palma da mão atrás da bola, mas sem tocá-la, cotovelos fechados e na direção do ombro, a outra mão fica na lateral da bola, formando um “T”, em relação ao polegar da outra mão. (SOUZA, 2018, p.47- 51)

Posteriormente foi ensinado o manejo da bola que é a capacidade de manuseá-la nas mais diversas situações, incluindo aquelas que não fazem parte especificamente do jogo de basquetebol (MARONEZE, 2013, p. 48), basicamente o ato de segurar, rolar a bola, lançar, trocá-la de mãos com as pontas dos dedos, dentre outros.

O método lúdico foi utilizado durante as aulas práticas uma vez que é visto como uma forma de aprender o esporte através da espontaneidade, muito indicado para

crianças na faixa etária de 7 a 11 anos (SOUZA, 2018, p. 71). A pressão que poderia fazer parte dessa prática se não houvesse a influência da ludicidade pode levar à frustração e até abandono do esporte.

Paoli (2001) traz que esse tipo de metodologia é também um jogo adaptado e que ao modificar o espaço, o tempo, as regras, a distância, os materiais, alvos e instrumentos, adequando-os ao perfil dos participantes, torna-se uma excelente ferramenta para a pedagogia de iniciação esportiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu trazer uma nova perspectiva às aulas de educação física nas escolas públicas, mostrar aos estudantes que ela vai além de um momento de recreação, que por trás de um jogo ou de uma brincadeira já conhecida, há toda uma história que precisa ser contada, há orientações que precisam ser seguidas, mas também há todo um mundo que pode ser descoberto por aqueles que se interessam o suficiente.

Algo que vale a pena ressaltar é que nessa escola os alunos não dispõem das aulas de educação física, não faz parte da composição curricular, ou seja, tudo que foi apresentado durante esses dois meses era novidade para eles. Mesmo assim, alguns ainda tinham a visão, talvez pelo conhecimento de como funcionava em outras escolas públicas ou até pela comunicação com colegas dessas outras instituições, de que se tratava apenas de recreação e jogos com bola.

Tal fato se tornou ao mesmo tempo um desafio e uma conquista, uma vez que, era mais complicado fazer com que compreendessem e conseguissem realizar alguns movimentos, principalmente durante as aulas de iniciação ao basquete, por não possuírem nenhuma base, mas também foi gratificante a oportunidade de apresentar algumas das competências da Educação física de forma lúdica.

De modo geral, os objetivos foram alcançados gradativamente, os alunos se mostraram receptivos às propostas, participativos durante todas as aulas, e apresentaram uma melhora em aspectos como desenvoltura e coordenação motora.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. **A Importância da Ludicidade e da Psicomotricidade para a Educação Infantil.** Universidade Federal da Paraíba. 2016.

BARRETO, S.J. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** 2. ed. *Blumenau: Livraria Acadêmica*, 2000.

Base Nacional Comum Curricular – Educação Física. Suporte Técnico. 2018. Disponível em: <<https://suportegeografico77.blogspot.com/2018/07/base-nacional-comum-curricular-educacao.html>>.

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do Desenvolvimento.** 18. ed. *São Paulo: Vozes*, 2005.

COSTALLAT, D.M. **Psicomotricidade I.** Porto Alegre: *Globo*, 1974.

DANTAS, E.H.M. **A Prática da Preparação Física.** 5. ed. São Paulo: *Shape*, 2003.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação.** *São Paulo: Manole*, 1984.

D'ELIA, R.; D'ELIA, L. **Treinamento Funcional: 7º Treinamento de Professores e Instrutores.** São Paulo: *SESC - Serviço Social do Comércio*. 2005.

FERNANDES FILHO, J. et. al. **Perfil Somatotípico e Composição Corporal de Atletas de Judô Brasileiros Masculinos Cegos e Deficientes Visuais.** *Educação Física e Esportes*. Buenos Aires, v.11, n. 106, 2007.

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** 4.ed. São Paulo: *Martins Fontes*, 1996.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo: *Phorte*, 2005.

GROMOWSKI, V.; SILVA, J.A. **Psicomotricidade na Educação Física.** *Psicologado*. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil>>.

História Oficial do Basquete. *Confederação Brasileira de Basquete*. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/historia-oficial-do-basquete>>.

LUCKESI, C.C. **O Lúdico na Prática Educativa.** São Paulo: *Papirus*, 1994.

MARONEZE, S. **Basquetebol: Manual de Ensino.** São Paulo: *Ícone*, 2013.

MARQUES, A.T.; OLIVEIRA, J.M. **O Treino dos Jovens Desportistas: Atualização de Alguns Temas que Fazem a Agenda do Debate Sobre a Preparação dos Mais Jovens.** *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto, 1(1), p. 130–137, 2001.

MOREIRA, D.A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa.** São Paulo: *Pioneira Thomson*, 2002.

PAOLI, P.B. **Jogos Recreativos Aplicados ao Futebol.** *BD Empreendimentos.* Canal Quatro, Universidade Federal de Viçosa, 2001.

SOUZA, V.H. **Metodologia do Ensino do Basquetebol.** Londrina: *Educacional S.A.*, 2018.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 7. ed. São Paulo: *Martins Fontes*, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PLANO DE AULA 1

TEMA: Jogos, brinquedos e brincadeiras

PÚBLICO ALVO: 4º e 5º ano

DURAÇÃO: 1h/aula

OBJETIVO GERAL: Realizar diferentes atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor dos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar a coordenação motora e fortalecimento muscular;
- Trabalhar lateralidade; noção de espaço e rolamento (elementos da ginástica);
- Estimular a cognição e o trabalho em equipe

METODOLOGIA:

1º Momento:

- Aquecimento: 2 voltas andando ao redor da quadra, 2 voltas correndo e 3 séries de 20 repetições de polichinelos.

2º Momento:

- Circuito funcional
- Jogo da velha humano
- Cabo de guerra

3º Momento:

- Alongamentos coletivos e relaxamento com exercícios respiratórios.

RECURSOS UTILIZADOS:

- Escada de agilidade;
- Cones;
- Corda;
- Arco;
- Bola.

AValiação:

Realizada de forma contínua e oral buscando o feedback dos alunos

APÊNDICE B – PLANO DE AULA 2

TEMA: Jogos, brinquedos e brincadeiras

PÚBLICO ALVO: 4º e 5º ano

DURAÇÃO: 1h/aula

OBJETIVO GERAL: Discutir os benefícios que a educação física proporciona através de Jogos, brinquedos e brincadeiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar o lúdico;
- Trabalhar coordenação motora;
- Estimular o autoconhecimento corporal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Pular corda
- Driblar obstáculos
- Pulos com alternância de membros
- Fundamentos da queimada
- Barra bandeira
- Toca gelo
- Polícia e ladrão
- Amarelinha
- Realizar movimentos com os membros superiores com auxílio do brinquedo “vai- vai”

METODOLOGIA:

- Aulas Práticas;
- Alongamentos;
- Exercícios físicos voltados para a prática das brincadeiras anteriormente citadas.

RECURSOS UTILIZADOS:

- Bola de basquete
- Cones;
- Corda;
- Arco;

AValiação:

Sistemática e contínua. Serão observados aspectos como participação nas atividades propostas, capacidade de trabalhar em grupo e desenvoltura.

APÊNDICE C – PLANO DE AULA 3

TEMA: Iniciação ao basquetebol

PÚBLICO ALVO: 4º e 5º ano

DURAÇÃO: 1h/aula

OBJETIVO GERAL: Analisar junto aos alunos as características da modalidade de basquete.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as linhas demarcatórias, sua função dentro do jogo e as características da quadra de basquete;
- Compreender o caráter dos jogos no contexto amador, recreativo, escolar e profissional, evitando competitividade excessiva;
- Valorizar o basquete como modalidade esportiva.

METODOLOGIA:

1º Momento:

- Diálogo inicial problematizando questões referentes ao conteúdo;
- Usar diferentes exercícios e o conhecimento adquirido nas aulas teóricas sobre a importância das linhas demarcatórias dentro das regras do basquete.

2º Momento:

- Colocar em prática tudo que foi aprendido na aula teórica através de um jogo recreativo escolar.

3º Momento:

- Conversar com os alunos sobre as dificuldades encontradas após apresentadas as regras sobre as linhas demarcatórias.

RECURSOS UTILIZADOS:

- Bola;
- Cones;
- Apito;
- Quadra.

AValiação:

A partir da observação da participação dos alunos e verificação do grau de apropriação das regras no basquetebol, bem como, do entendimento das linhas demarcatórias.

APÊNDICE D – PLANO DE AULA 4

TEMA: Iniciação ao basquetebol

PÚBLICO ALVO: 4º e 5º ano

DURAÇÃO: 1h/aula

OBJETIVO GERAL: Trabalhar junto aos alunos a origem e os fundamentos do basquetebol.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver os elementos básicos do esporte: passes e arremessos.

METODOLOGIA:

1º Momento:

- Alongamentos;
- Aquecimento com polichinelos.

2º Momento:

- Os alunos serão separados em equipes após receber as orientações sobre o desenvolvimento da aula;

3º Momento:

- Início do Jogo

RECURSOS UTILIZADOS:

- Bolas;
- Coletes.

AValiação:

Verificação da fixação do conteúdo através da prática.

APÊNDICE E – PLANO DE AULA 5

TEMA: Iniciação ao basquetebol

PÚBLICO ALVO: 4º e 5º ano

DURAÇÃO: 1h/aula

OBJETIVO GERAL: Praticar os movimentos básicos do basquetebol

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar diferentes atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

METODOLOGIA:

1º Momento: Aulas práticas

- Alongamentos

- Bola cruzada: Dois grupos são divididos e dispostos em fileiras A e B. Alternam-se os componentes das fileiras. O componente inicial da fileira A passará a bola para o companheiro que está na fileira B, que por sua vez, retornará a bola para um colega da fileira A e assim por diante, até chegar ao último componente de cada grupo que passará a bola para o primeiro componente da fileira, sendo este o que lançará a bola no aro para marcar o ponto para o seu grupo.

- Peão: A turma formará dois grupos que irão se dispor em dois círculos na quadra, com uma pessoa de cada grupo escolhida para ficar dentro do círculo oposto. As pessoas do círculo começam a passar a bola uma para a outra e aquele que está dentro correrá para tentar pegar a bola. Assim que conseguir, o jogador deve correr para lança-la em um cone no final da quadra, tentando derrubá-lo, enquanto o que perdeu a posse da bola deverá correr para impedir, fazendo marcação individual.

2º Momento: Familiarização com a bola

- Trotar livremente por todo o espaço físico, saltar unipodal, bipodal e alternado;

- Levar a

- Quicar a bola com diferentes partes da mão: com a palma, os dedos e as pontas dos mesmos.

3º Momento:

- Conversar com os alunos sobre os benefícios desta modalidade esportiva.

RECURSOS UTILIZADOS:

- Bolas;
- Apitos;
- Cones.

AVALIAÇÃO:

Verificar se todos os alunos conseguiram familiarizar-se com a bola, especialmente aqueles com déficit de coordenação motora.